

## / PALAVRA DO LEITOR

## Usina solar na Capital

“Maior usina solar de Porto Alegre será instalada em cemitério” (página 13, **Jornal do Comércio**, edição de 28/01/2021). Que bacana, Associação Cristã de Moços (ACM-RS)! Que o exemplo de vocês se multiplique e que possamos naturalizar a energia solar em Porto Alegre, bem como demais usos sustentáveis. *(Fabrício Caetano)*

## Usina solar II

Isso demonstra quantas possibilidades nós temos para produzir energia, mas parece que alguém não tem interesse. *(Eloa Guterres)*

## Usina solar III

Muito boa a iniciativa da usina solar em Porto Alegre. Oremos para que a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) não queime o projeto, pois para eles parece ser melhor construir usinas hidrelétricas do que aproveitar o sol nosso de cada dia. *(Roberto Henry Ebelt)*

## Clima

Muitos reclamando até com uma dose boa de razão sobre o clima no Brasil. No caso do nosso Litoral Norte, o último fim de semana, após mais de uma semana com tempo instável, estava muito bom, com sol, calor e as praias cheias. O perigo do coronavírus parece que não assusta mais no Litoral, e tenho medo disso. *(Paulo V. de Barros, Cachoeirinha/RS)*

## Trincheira da Ceará

Em resposta ao questionamento sobre a Trincheira da Ceará na coluna Palavra do Leitor (**Jornal do Comércio**, edição de 28/01/2021), temos a esclarecer que durante a execução da obra, em decorrência da geometria da via (existência de curvas sinuosas em espaço confinado), com três faixas de trânsito, sinalização subsequente e trânsito intenso, foram realizados testes com veículos no local. A velocidade que garantia a segurança necessária para a passagem de três veículos simultaneamente foi de 40 km/h. Velocidade maior poderia ocasionar acidentes. Por se tratar de um dos principais acessos a Porto Alegre, o volume de veículos de grande porte é muito significativo, o que aumenta ainda mais o risco. Outro ponto a destacar é que, justamente por estarem ingressando em perímetro urbano, vindo de um limite de velocidade maior, mesmo passando por um trecho de transição, o condutor irá ingressar em uma sequência de curvas onde se faz imprescindível a redução da velocidade para evitar acidentes e preservar vidas. Segundo nossos cadastros, não foi registrado nenhum acidente dentro da trincheira desde a sua abertura. *(Gabriela Duarte Peixoto, Comunicação da EPTC)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

## / ARTIGOS

## Papel da Agergs na economia estadual

Luiz Afonso dos Santos Senna

Os mais de 11 milhões de gaúchos geram um Produto Interno Bruto (PIB) de mais de R\$ 480 bilhões e uma economia pujante e diversificada. O crescimento da economia e o aumento da qualidade de vida depende de a infraestrutura estar à altura das necessidades do setor produtivo.

Infraestrutura é a base sobre a qual a economia acontece. O crescimento do Rio Grande do Sul contará com a participação privada no provimento de infraestrutura através de privatizações, concessões e PPPs. Concessões se dão através de licitações e são contratos entre a administração pública e uma sociedade de propósito específico (SPE). Estas operam em seu próprio nome, por sua conta e risco, durante prazo pré-determinado, remuneradas por uma tarifa.

Com arranjos financeiros complexos (project finance), os investidores decidem com base na capacidade de geração de recursos do projeto para garantir a remuneração de seu capital. Trata-se da gestão de um fluxo de caixa com deveres (investimentos, manutenção e operação do ativo público em níveis de qualidade pré-fixados) e direitos (tarifa), com base em um ambiente regulatório estável.

O período do contrato supera o período de governos (sete governos, em um contrato de 30 anos). A preocupação primordial é com garantias e proteções contra os riscos a que estarão sujeitos os participantes, que podem influenciar o sucesso de um projeto.

Criada em 1997, a Agência Estadual, de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do Estado do Rio Grande do Sul (Agergs) tem papel funda-

mental na regulação e na preservação do equilíbrio econômico-financeiro. Atua de forma técnica e independente, porém em harmonia com a estratégia e o funcionamento dos demais órgãos da máquina de estado, observando equidistância dos interesses dos vários stakeholders: consumidores, concessionários e do próprio Poder Executivo, de forma a evitar eventuais pressões conjunturais.

Neutralidade, transparência, imparcialidade, diálogo e comunicação permanente completam os pressupostos da agência, além de seriedade e credibilidade, assegurando aos investidores, consumidores, governo e sociedade em geral, de forma inequívoca, seu compromisso com o pleno cumprimento dos contratos.

Por regular múltiplos setores, a experiência permite a transposição de conhecimentos adquiridos e a adaptação ao novo. “O passado não reconhece o seu lugar: está sempre presente”, dizia Mario Quintana.

Superados deslizes no passado, hoje o compromisso de todas as forças políticas e econômicas é pleno em relação à boa governança com compromissos assumidos. A regulação eficiente dos setores concedidos é fundamental para a atração de investidores e ferramenta robusta para alavancar a retomada do crescimento e do desenvolvimento econômico e social do Estado.

*Conselheiro-presidente da Agergs*

## O discurso e a realidade

Franklin Cunha

Texto em conhecida revista de economia lê-se o seguinte: “Para que servem os gurus da economia? A atual crise mundial escancara sua incompetência em fazer previsões e o mercado acredita nelas”.

O capitalismo se uniu globalmente graças aos setores financeiros, informáticos e comunicacionais, e assim impôs um modo de produção financeira sem bases materiais, ancorado em signos abstratos, quase metafísicos e com pura semantização da realidade. Do regime do capital produtivo passou-se ao regime comunicacional. Provam-no as maiores fortunas globais. O dinheiro, fetiche da mercadoria, se reproduz eletronicamente de forma especulativa e com aspectos irracionais.

As redes informáticas, ao cruzarem o planeta em real time, derrubam a geografia e as culturas locais, criando um universo simbólico e um

“deserto do real”. Neste, a indústria midiática, deliberadamente dissimuladora, impôs uma unanimidade cultural, possibilitando a invasão de objetos transnacionalizados e ao condicionar novos desejos às culturas tradicionais introduziu nelas sua própria lógica de produção, de consumo e de doxas culturais.

O marketing tornou-se um instrumento de controle social. E dessa forma, trilhões de dólares de “derivativos” e de outros epítetos fantasiosos, tão atraentes quanto falsos, foram para bolsos ignotos.

Milhões de economias familiares afundaram e, como no Titanic - onde só havia botes para os passageiros de primeira classe - agora só há “botes” para os poucos que se salvaram graças à mão misteriosa e poderosa do mercado. Como não foram ouvidas as advertências do Nobel Joseph Stiglitz de que a década mais próspera da história estava a gerar uma gigantesca bolha financeira, ela acabou estourando e deu origem às consequências já conhecidas e sofridas dos que afundaram com o encantador e gigantesco barco do reino da pecúnia que parecia sólido e insubmergível.

*Médico, membro da Academia Rio-Grandense de Letras*

